

CATÁSTROFE AMBIENTAL

Infraestrutura comprometida

Enchente deixa cidades sem luz, destrói trechos de rodovias e provoca suspensão de voos comerciais. Barragens são monitoradas

» HENRIQUE LESSA

As chuvas que castigam o Rio Grande do Sul desde o início da semana afe- taram severamente a infraestrutura do estado. A mobili- dade está comprometida com o alagamento de cidades inteiras, bloqueio de estradas e, ontem, com o cancelamento dos voos que chegam e partem do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A ameaça de rompimento de um dique per- to do terminal aeroportuário fez a concessionária Fraport Brasil suspender, até amanhã, as opera-ções de pouso e decolagens. Ontem, pelo menos 17 voos fo-ram cancelados.

Consideradas o pior desas- tre climático da história do es- tado, as tempestades derrubaram pontes, destruíram estradas, causaram deslizamentos, danificaram linhas de transmis- são de energia e antenas de te- lecomunicações e deixaram bar- ragens de usinas hidroelétricas em estado de atenção. Além das perdas de vidas, o estado está cada vez mais isolado. Até mes- mo Porto Alegre, a capital do es- tado, corre o risco de ficar ilhada e enfrentar problemas de des- basteamento.

A Rodoviária Intermunicipal de Porto Alegre amanheceu, on-tem, debaixo d'água, com boa parte das ligações rodoviárias interrompidas. No transporte coletivo, poucas linhas de ôni- bus circularam ao longo do dia. A Trensurb, que opera o trans- porte público ferroviário, parou todos os trens, na tarde de on-tem, depois de ver parte das vias invadidas pelas águas.



Com a destruição da BR-386 e a interdição de vias estaduais, Lageado é um dos muitos municípios gaúchos isolados pela cheia do Rio Taquari

Estradas

Com muitas rodovias inter- rompidas por inundações, que- da de barreiras e pontes destruí- das, é grande o número de mu- nicipios isolados. A capital, em que o prefeito apelava à popu- lação para evacuar o centro da cidade, perdeu a ligação com a re- gião sul do estado após o blo- queio da BR-116 pela interdição das duas pontes sobre o Guaí- ba, depois que embarcações se

chocaram contra a estrutura.

Nas rodovias estaduais, o úl- timo levantamento indicava 147 trechos de 63 estradas com blo- queios totais ou parciais. As in- formações do Departamento Au- tônomo de Estradas de Rodagem (Daer) do estado incluem as ro- dovias concedidas. A dificuldade de acesso às cidades mais atingi- das representa o principal desafio para as equipes de resgate e redes de abastecimento de alimentos e remédios, neste momento. Em

muitos municípios, há falta de produtos básicos nos supermer- cados e de combustíveis nos postos de abastecimento.

“A Secretaria de Logística e Transporte já trabalha sobre as estradas críticas, com plano de ação sendo desenvolvido com apoio do Grupamento de Enge- nharia do Exército para que te- nhamos o restabelecimento das principais vias. São (cerca de) 150 pontos interrompidos por des- lizamentos ou por pontes que

foram levadas. Não vai dar pra- ra consertar tudo”, admitiu o go- vernador gaúcho, Eduardo Leite.

Sem energia

Em todo o estado, por segu- rança, as distribuidoras têm in- terrompido o fornecimento de energia para as áreas alagadas. Com o agravamento da cheia em Porto Alegre, a distribuidora CEEE Equatorial desligou, on-tem, toda a energia da região



São (cerca de) 150 pontos interrompidos por deslizamentos ou por pontes que foram levadas. Não vai dar para consertar tudo”

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul

central da capital, deixando mais de 4 mil moradias sem luz. No balanço de ontem, pelo menos 50 mil residências em mais de 30 cidades atendidas pela con-cessionária estavam sem energia.

A crise também preocupa as geradoras de energia porque al- gumas usinas hidrelétricas do es- tado estão instaladas nas bacias dos rios Jacuí e Taquari-Antas, as mais ameaçadas pelo alto volu- me de água nos reservatórios. Por segurança, as usinas tiveram que ser desligadas, comprometendo ainda mais o abastecimento da população. Com o rompimento de algumas linhas de transmis- são e o desligamento de usinas nas áreas afetadas, o Operador Nacional do Sistema (ONS) de- terminou a entrada em opera-ção das termelétricas de Canoas e de Candiota, na região metro- politana de Porto Alegre, e a im- portação de até 390 megawatts de energia do Uruguai.

JORNALISMO

Liberdade de imprensa avança

No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, comemorado on-tem, o levantamento anual da organização não governamental Repórteres Sem Fronteiras (RSF) mostra que o Brasil avançou 10 posições no ranking que mede a liberdade de atuação dos jornalistas em 180 países. O país ocupa o 82º lugar, melhor marca dos últimos dez anos.

Segundo a organização, que elabora o estudo desde 2002, o governo do presidente Luiz Iná- cio Lula da Silva (PT) obteve pro- gressos na “normalização das relações com a imprensa”, após o fim do mandato de Jair Bolsonaro (PL). A Repórteres Sem Fronteiras classifica o período que compeende o governo passado como “de escalada de tensões” com a imprensa.

No governo de Bolsonaro, ata-ques a jornalistas desempenhan- do sua função aumentaram pelo país, com casos de violência física e verbal. O próprio presidente limitava o acesso para a cobertura jornalística no Palácio do Pla- nalto e nos ministérios e motiva-va o confronto com veículos de comunicação.

Em 2021, o Brasil chegou a

cair para a chamada “zona ver- melha”, ocupada pelos países em “situação difícil”, quarto pior gru- po do ranking, atrá somente da “situação grave”.

No novo levantamento, o Bra- sil permanece no grupo conside- rado “sensível”, mesmo em que estava nas edições de 2023 e an- tes de passar para a zona verme- lha. No mesmo grupo também está Argentina, Guiana, Chile e Uruguai, e países do norte glo- bal, como Polônia, Itália e Esta- dos Unidos.

A Argentina, sob o comando de Javier Milei, caiu 26 posições no ranking das Américas, a pior queda do continente. Na América Latina, os mais mal colocados são Cuba, Venezuela e Nicarágua, paí- ses sob regimes autoritários. Se- gundo a ONG, o problema da re-gião está concentrado na cobertu- ra de assuntos relacionados com o crime organizado, a corrupção e o meio ambiente, que podem acar- retar sérias represálias aos profis- sionais de imprensa.

Os outros grupos são os com situações “relativamente boa”, onde figuram países, como Ale- manha, França e Costa Rica; e “boa situação” no topo, com

Noruega, Dinamarca e Suécia liderando o ranking.

Ameaça política

“Os Estados e as forças po- líticas, independentemente de suas tendências políticas, de- sempenham cada vez menos um papel na proteção da libe- rade de imprensa. Essa falta de responsabilização, às vezes, ca- minha de mãos dadas com um questionamento do papel dos jornalistas, ou mesmo a instru- mentalização dos meios de com-unicação em campanhas de assédio ou desinformação”, afir- mou a organização.

Dos cinco indicadores medi- dos, o que mais caiu na atual edição foi o político, com queda global de 7,6 pontos. Para a ONG, essa pontuação mostra que “a libe- rade de imprensa está amea- çada pelas mesmas pessoas que deveriam ser os seus garantido- res: as autoridades políticas”. Em trés quartos dos países conside- rados no ranking, a maioria dos respon- dentes relata o envolvi- mento regular de políticos em campanhas de desinformação. (Agência Estado)

Conexões
Encontro Música Sustentável
APRESENTA:

O SHOW

EU VOU PRO SAMBA!

COM

JOÃO BOSCO & HAMILTON DE HOLANDA

INGRESSOS:
Bilheteria Digital
WWW.BILHETERIADIGITAL.COM

29 JUN
a partir das **21H**
AABB
BRASÍLIA

SETORES: Mesas, Camarotes, Open Bar Premium e Pista.

Reservas e informações: **61 98144 1514 • 61 98425 1147**

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

COMUNICAÇÃO **APOIO CULTURAL** **REALIZAÇÃO**

CLUBE MEIA INTENSA +10%

CORREIO BRAZILIENSE **HAK**

Justiça manda prender motorista do Porsche

Reprodução/Redes Sociais

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) mandou prender preventivamente Fernando Sastre de Andrade Filho, o motorista do Porsche que causou o acidente que matou o motorista de aplicativo Ornaldo da Silva Viana, na madrugada de 31 de março, em São Paulo. 'Havendo indicativos de que, mesmo instado por pessoas a não dirigir, por seu estado (de suposta embriaguez), fazem crer na possibilidade de reiteração em descumprimento de normas, devendo o Poder Judiciário estar atento quanto ao resguardo da ordem pública, prevalecendo, nesse momento, o interesse coletivo, em detrimento do individual', justificou o desembargador João Augusto Garcia na decisão.